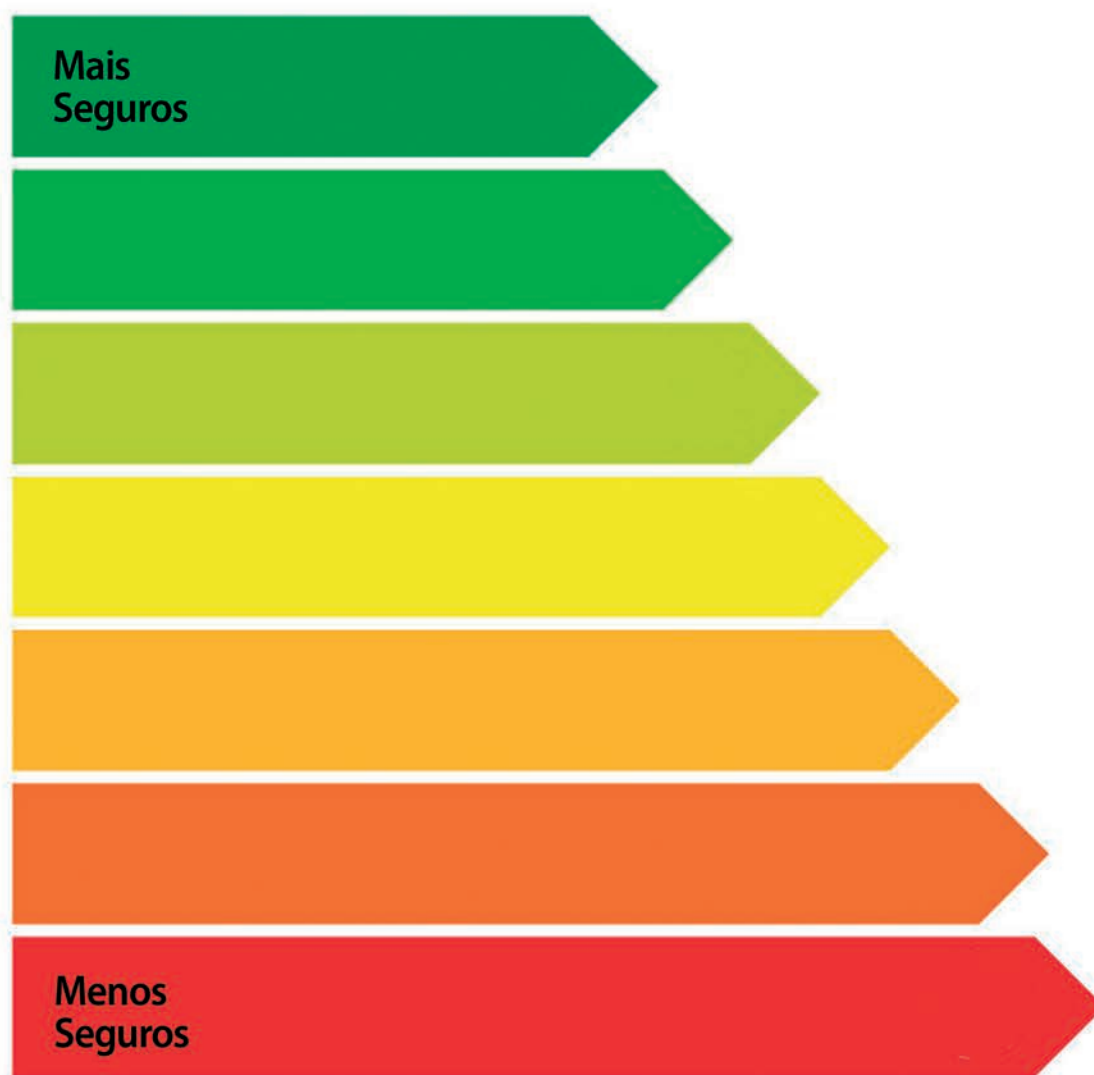


SBSI apresenta na AR medidas para a banca

Produtos financeiros classificados por cores

CAPITAL



6

Relatório e Contas 2016
O ano da negociação coletiva

Dia da Mulher
em Tomar

12



POR SER ESPECIAL, A SUA AUDIÇÃO MERECE OS MELHORES ESPECIALISTAS.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais e acompanhamento individualizado pelo seu audiologista.

2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001*

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonologia,
em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Nº Verde Gratuito

800 200 343

1ª CONSULTA GRÁTIS
Informações adicionais
em www.widex.pt

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais
Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria
Lisboa | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Santarém | Setúbal
Sines | Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.

* Actividade certificada nos Centros Widex: Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa (Av. 5 de Outubro), Porto, Setúbal e Viseu.

WIDEX®
CENTROS AUDITIVOS



JOÃO CARVALHO

Tempos de mudança... Que mudança?

O papel desempenhado pela CGD, enquanto banco público, no apoio ao desenvolvimento do País não pode ser relegado para segundo plano, ainda que em nome de teóricas soluções de reforço de solidez e de eficiência empresarial

Vivemos tempos de mudança, afirmação talvez já gasta de tanto ser usada. Mas a realidade política e social que nos envolve, embora não permitindo esquecer a afirmação, exige que a rodeemos de uma outra questão fundamental: que mudança estamos a enfrentar?

Os bancários não podem ficar indiferentes a afirmações xenófobas, sexistas e depreciativas que ofendem povos inteiros: por isso, instamos o Sr. Dijsselbloem a sair de mansinho e a regressar à sua terra, pátria de um espírito de liberdade e democracia que não pactua com os comportamentos por si adotados. Ofender povos já foi a semente de tristes memórias na Europa — que o digam todos os que sofreram as atrocidades nazis perpetradas entre 1933-45. Demita-se Sr. Dijsselbloem, já que não existe ninguém na Europa capaz de dizer: Obviamente demito-o.

Nas fronteiras internas e embora de coloração diversa, a situação não é menos preocupante. O papel desempenhado pela CGD, enquanto banco público, no apoio ao desenvolvimento do País não pode ser relegado para segundo plano, ainda que em nome de teóricas soluções de reforço de solidez e de eficiência empresarial. A boa gestão empresarial deve estar sempre presente no horizonte de quem tem em mãos o destino de empresas desta natureza. Mas essa boa gestão não pode esquecer as suas finalidades e o seu património: finalidades de suporte público e património humano.

Qualquer solução quanto ao futuro da CGD que não tenha presente o seu papel social e de proximidade às populações, bem como o contributo que todos os seus trabalhadores têm dispensado a tal objetivo, não pode colher o nosso apoio. Que o Grupo CGD se organize, se redimensione, aumente os seus níveis de produtividade e de eficiência, em linha com as melhores práticas de gestão empresarial; mas não faça tábua rasa de todos os valores que enquadram a intervenção desse Grupo na sociedade portuguesa.

A solução de manutenção de uma presença concelhia, bem como a perspectiva de as reduções de efetivos não passarem por despedimentos mas por programas de reformas e de rescisões amigáveis, tal como já sustentado pelo poder político em diversas oportunidades, parece ser um caminho possível e desejável.

A mudança, qualquer que seja o seu sentido, não pode sacrificar os trabalhadores que no dia-a-dia das empresas prestam o melhor do seu esforço para a obtenção de resultados positivos.

Se pararmos um pouco para pensar nas tempestades que têm assolado o sector financeiro da economia portuguesa, não encontramos qualquer rasto da mais leve responsabilidade, por parte dos trabalhadores, numa situação que afeta o País, como um todo, e esses mesmos trabalhadores, em primeira linha.

Que eles não sejam, portanto, transformados em bodes expiatórios ou em cobaias de experiências gestionárias votadas ao insucesso.

Atual

Conselheiros aprovam Relatório e Contas | 5

Dossiê: Relatório e Contas 2016

O ano do novo ACT | 6

SAMS: Estratégia é para manter | 9

Formação

Cresce interesse pelas ações de formação | 11

GRAM

Dia Internacional da Mulher: Expor a violência doméstica | 12

Sindicais

SBSI leva propostas a audiência no Parlamento | 14

SBSI recusa despedimentos e fecho de balcões na CGD | 16

Tempos livres

Jogos de sala nos Açores: Amizade fortalecida | 17

Novo livro da autoria de um sócio: O baú que enfeitiça | 18

Também é notícia | 18

Futsal: Team Foot estreia-se com goleada | 19

Os Económicos vencem nos Açores | 19

King: Pinto Pedro isola-se no comando | 20

Vantagens aos sócios | 20

Talento à prova | 21

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: Rui Riso, João Carvalho, António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 090/062 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 40.627 Exemplares (sendo 4.627 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

A palavra aos sócios

Agradecimento ao SAMS



Venho por este meio fazer um agradecimento ao SAMS pela forma como a equipa de urgência e depois a equipa de SO, quer a nível de enfermagem, auxiliares, Dr.ª Margarida Rodrigues Silva, Dr.ª Ana Maria Nogueira e fisioterapeuta Fernando Nunes, trataram carinhosamente o meu pai durante o seu internamento entre os dias 5 e 9 de novembro de 2016.

Agradeço também ao Dr. Carlos Martins, assistente social, a maneira como me explicou as opções que eu poderia ter, caso fosse necessário colocar o meu pai nalgum lugar para cuidar dele, dado que eu sozinha não o conseguiria fazer.

Agradeço novamente aquando do novo internamento do meu pai no dia 13 até ao dia 20 de novembro de 2016, quer no serviço de SO, a nível de enfermagem, auxiliares e das Dr.ª Margarida Rodrigues Silva e Ana Maria Nogueira, quer quando foi transferido para o piso 7 para o serviço UCME, ao nível de enfermagem, auxiliares e do Dr. Augusto Machado Costa, pelo carinho, dedicação e empenho demonstrado e por tudo o que fizeram para salvar o meu pai, que acabou por falecer no dia 19 de novembro de 2016.

Agradeço ainda à Dr.ª Anabela Barros a forma meiga como me deu a notícia do falecimento do meu pai e a preocupação que teve para comigo para que eu não ficasse sozinha nessa noite.

*Maria do Carmo Falcato Seguro
Filha do sócio n.º 4625*

Só tenho este meio para manifestar o meu profundo agradecimento aos médicos da Medicina Interna (7.º piso do Hospital do SAMS) onde estive internado 21 dias, para minorar o mal que me atingiu, manifestando igualmente uma grande competência, dedicação e humanismo que nunca esquecerei. Bem hajam.

Igualmente à equipa de enfermagem e seus auxiliares, reconhecendo também a grande competência, dedicação e humanismo. Bem hajam.

Ao SBSI/SAMS manifestar igualmente os meus agradecimentos e dizer que não acredito que no nosso País possa haver melhor organização hospitalar.

*Fernando dos Reis Rodrigues
Sócio n.º 26837*

Maria Manuela de Carvalho Lopes Rodrigues Pitôrra, Beneficiária do SAMS n.º 1641363, vem publicamente agradecer ao Sr. Dr. Francisco Flores o inextinguível profissionalismo e o carinho recebido antes e após a intervenção cirúrgica a que foi submetida, bem como os cuidados de tratamento que lhe vem prestando.

*Maria Manuela de Carvalho Lopes Rodrigues
Pitôrra
Beneficiária n.º 1641363*

Venho por este meio de comunicação manifestar o meu agradecimento pela intervenção cirúrgica efetuada no Hospital do SAMS, em julho, ao descolamento de retina.

Na pessoa do Dr. Nuno Marques, pela sua dedicação e profissionalismo, e ao Dr. João Feijão, que me encaminhou.

Ao Hospital do SAMS, à equipe de enfermagem e a todos os intervenientes.

Bem hajam.

*Joaquim António Pimenta Almas
Sócio n.º 17466*

Conselheiros aprovam Relatório e Contas

No primeiro Conselho Geral de 2017 foi votado o exercício relativo ao ano anterior, bem como a revogação, ratificação, outorga e assinatura do contrato para venda do Palacete Leitão. Os conselheiros pronunciaram-se ainda sobre a delegação de poderes nos órgãos próprios da Febase para outorga do AE da Oitante. Todos os documentos foram aprovados



O Conselho Geral do SBSI reuniu-se no dia 20 de março, na sede da UGT, com a presença de 91 conselheiros.

A apresentação do Relatório e Contas relativo ao SAMS-PICS foi efetuado por José Carlos Caiado e Faustino Ferreira, membros da Comissão Executiva, que aproveitaram para fazer o enquadramento e o balanço do exercício, tendo apresentado ainda os principais desafios e linhas orientadoras para 2017.

Já o exercício relativo à Atividade Sindical e USP foi explicado pelo tesoureiro José Pastor Oliveira, tendo Paulo Alexandre, secretário da Direção, abordado o relatório de Atividades.

As explicações mereceram a intervenção de alguns conselheiros, cujas dúvidas colocadas foram dissipadas por José Carlos Caiado e Rui Riso.

Na hora da votação, o documento foi aprovado por uma larga maioria, com sete votos contra e nove abstenções.

Palacete

O ponto 2 da Ordem de Trabalhos dizia respeito à venda do Palacete Leitão. O presidente do SBSI, Rui Riso, explicou que a Grapes International Investment, com quem o SBSI iniciou o negócio, foi alvo de uma cisão, dando origem a uma nova

IRCT de trabalhadores alvo de moção

No período após a Ordem de Trabalhos foi apresentada uma moção assinada por um largo número de conselheiros, manifestando apoio à estratégia da Direção no sentido de adequar os IRCT dos trabalhadores do SBSI, em vigor, à presente realidade do setor bancário e, sobretudo, ao setor da saúde.

Após intervenções de Rui Riso e de alguns conselheiros, a moção foi aprovada por uma larga maioria, com seis votos contra e sete abstenções.

AE da Oitante segue para a Febase



O AE da Oitante foi explicado em linhas gerais por Paulo Alexandre, responsável pelo Pelouro da Contratação do SBSI e da Febase.

O ponto 3 da Ordem de Trabalhos pretendia a delegação nos órgãos próprios da Federação de poderes para outorgar o acordo. Os conselheiros votaram favoravelmente, com apenas três abstenções.

empresa — Pearlwave, Lda —, o que obriga a uma retificação do documento de venda.

Esclarecidas as dúvidas colocadas por um dos conselheiros, os três pontos foram votados separadamente:

- A revogação da deliberação do Conselho Geral de 27-10-2016 para a venda do Palácio Leitão à Grapes International Investment foi aprovada por larga maioria, com dois votos contra e duas abstenções;

- A ratificação da outorga e assinatura nos seus precisos termos do contrato de promessa de compra e venda celebrado em 29-12-2016 com a Pearlwave, Lda, foi aprovada por larga maioria, com sete votos contra e duas abstenções;

- A proposta de consentimento à Direção para outorga e assinatura do Contrato Definitivo de Compra e Venda do Palácio Leitão à Pearlwave, Lda, também foi aprovado, com sete votos contra e duas abstenções. ■



O ano do novo ACT

Negociação, negociação, negociação – 2016 ficará na memória como o ano da contratação coletiva. Além da conclusão, ao fim de quatro anos, do Acordo Coletivo de Trabalho do Setor Bancário, outras convenções foram revistas e novas surgiram. Há muito que não era possível tal dinâmica, face aos constantes entraves colocados pelas IC e que tiveram de ser vencidos.

Mas este não foi ainda o ano da estabilização da banca. Ameaças de despedimentos coletivos, rescisões de contrato e reformas antecipadas continuaram – com muitos postos de trabalho perdidos. O SBSI multiplicou-se em ações de apoio aos associados, como demonstra o Relatório e Contas, já aprovado pelo Conselho Geral.

“O Bancário” divulga as linhas-mestras dos três centros de atividade – Atividade Sindical, SAMS e Unidade de Serviços Partilhados (USP) – que, no conjunto, dão conta do trabalho do Sindicato neste período.

Com um volume de negócios de 143,1 milhões de euros, um quadro de pessoal de 1.510 trabalhadores e uma atividade tão ampla e diversificada, o SBSI é o maior sindicato português.

Uma gestão criteriosa e exigente, bem como uma intervenção proativa na defesa dos bancários, são requisitos necessários para que o SBSI mantenha o seu lugar de destaque no sindicalismo nacional

Atividade Sindical

Reforçar a ação sindical

Tendo conseguido reduzir gastos e aumentar o valor das receitas, o exercício de 2016 da Atividade Sindical fechou com o resultado positivo de 638 mil euros

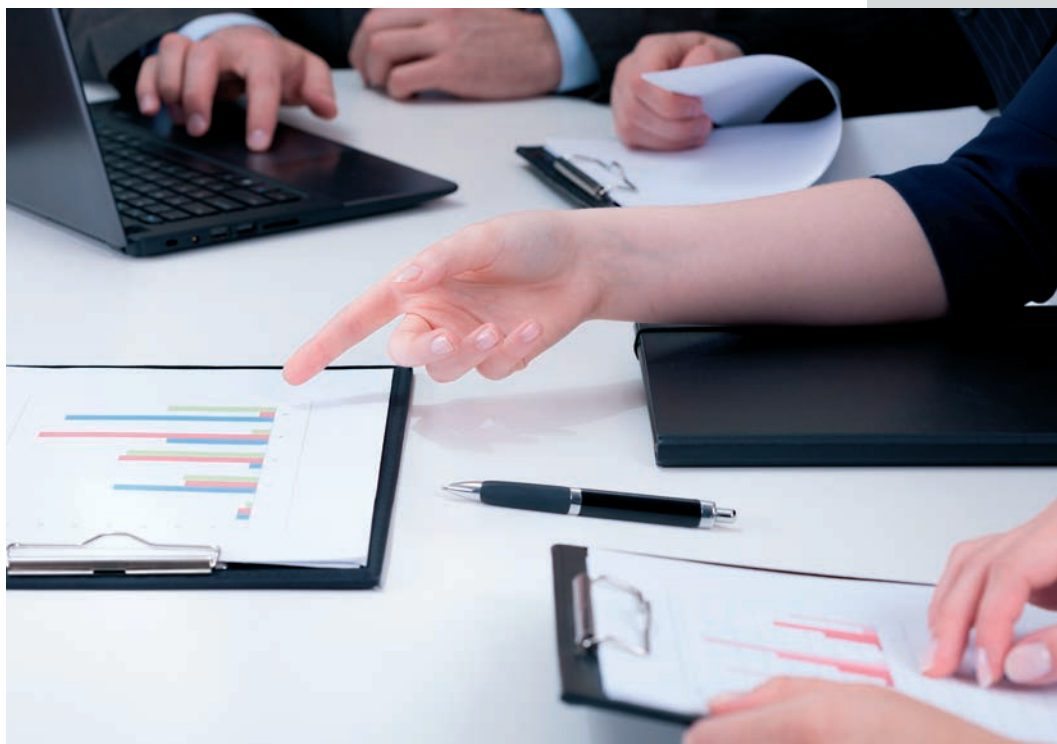
A pesar de o ano de 2016 ter sido marcado por alguns sinais de esperança para Portugal, com o crescimento do PIB e a redução do défice, o setor bancário continuou envolto em dificuldades, nomeadamente com várias instituições a seguirem o caminho das reestruturações, que muitas vezes não passaram de pura redução de efetivos através de reformas antecipadas, rescisões por mútuo acordo ou despedimentos coletivos, tudo em nome da diminuição de custos. O SBSI acompanhou estes processos, contribuindo para melhorar as condições de saída dos bancários envolvidos.

No entanto, o ano transato trouxe também uma vitória: a aprovação, após quase quatro anos de intensas e difíceis negociações, do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), assinado a 8 de julho e publicado no BTE no mês seguinte.

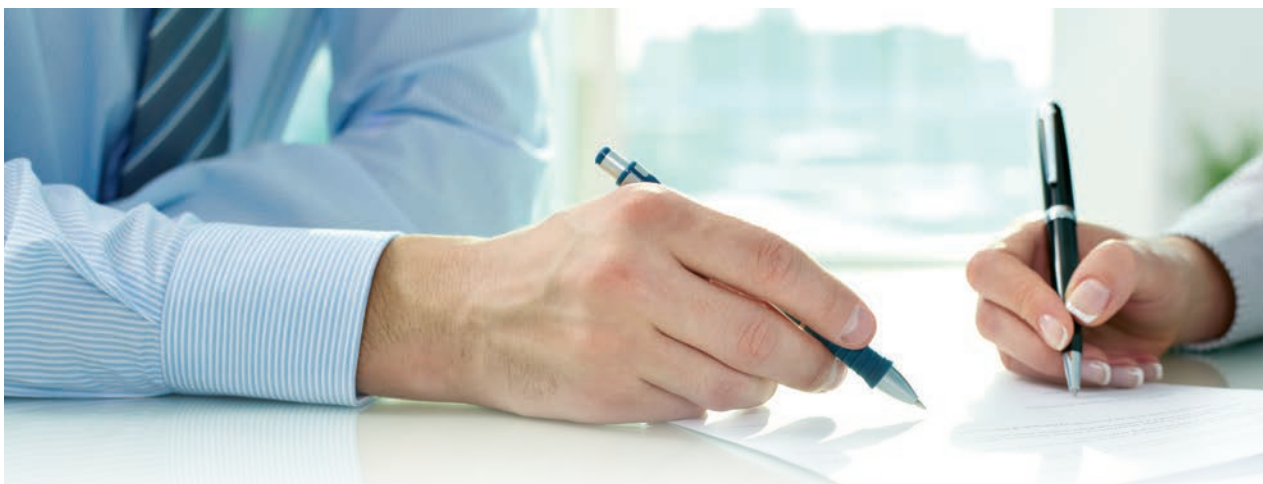
Além do ACT do setor bancário, em 2016 as partes negociaram ainda a revisão de IRCT de instituições e grupos, como foi o caso dos ACT do BCP, CGD e Empresas do Grupo CGD, bem como os AE do BNP/PARIBAS, Sucursal em Portugal e da CEMAH. Novas convenções surgiram pela primeira vez: ACT da Caixa Económica Montepio Geral, Montepio Crédito e Montepio Valor, e da Oitante, e foram iniciadas negociações para o AE da Parvalorem.

O Sindicato manteve uma forte intervenção também em outras áreas, através das ações desenvolvidas pelos Pelouros da Sindicalização, da Formação, da Juventude ou do GRAM, não descurando as iniciativas promovidas pelo Pelouro dos Tempos Livres, cuja importância para o bem-estar e lazer dos sócios é, igualmente, um contributo para a sua fidelização.

Uma referência ainda ao trabalho institucional, que incluiu quatro sessões do Conselho Geral, reuniões com trabalhadores de diversas instituições, com Comissões de Trabalhadores e com Secretariados Sindicais Regionais e de Empresa. ►



CONTAS	2016		2015	2014	Variação (%)	
	Valor	(%)	Valor	Valor	16/15	15/14
GASTOS	8.730.284	100,0	9.312.914	9.205.753	-6,3	1,2
Custo Merc. Vendidas e Mat. C.	29.842	0,3	31.733	31.763	-6,0	-0,1
Fornecimentos e Serviços Ext.	4.468.859	51,2	4.695.656	4.502.039	-4,8	4,3
Gastos com o Pessoal	2.781.189	31,9	2.880.524	2.909.041	-3,4	-1,0
Gastos de Deprec. e Amort.	455.776	5,2	493.947	491.775	-7,7	0,4
Perdas por Imparidade	1.184	0,0	80.392	0	-98,5	-
Provisões do Período	196.063	2,2	196.538	233.483	-0,2	-15,8
Outros Gastos e Perdas	744.594	8,5	909.540	993.512	-18,1	-8,5
Gastos e Perdas de Financ.	52.777	0,6	24.585	44.141	>100	-44,3
RENDIMENTOS 9.367.522	100,0	9.224.901	9.564.124	1,5	-3,5	
Prestações de Serviços	2.314.799	24,7	1.986.136	1.796.890	16,5	10,5
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	6.637.916	70,9	6.814.562	7.185.405	-2,6	-5,2
Reversões	3.416	0,0	15.650	0	-78,2	-
Outros Rendimentos e Ganhos	376.630	4,0	345.213	471.138	9,1	-26,7
Juros e Outros Rend. Similares	34.761	0,4	63.340	110.691	-45,1	-42,8
Resultado Antes de Imposto	637.238	-	-88.013	358.371	>100	>-100
Imposto Sobre o Rendimento	0	-	0	14.721	-	-100,0
RESULTADO DO EXERCÍCIO	637.238	-	(88.013)	343.651	>100	>-100



► Redução

As condições precárias de trabalho e a saída de trabalhadores acabaram por afetar o exercício do Sindicato, com uma redução progressiva do nível de sindicalização, com natural impacto no equilíbrio económico e financeiro do SBSI.

Ainda assim, o exercício de 2016 gerou um resultado positivo de quase 700 mil euros, essencialmente através da diminuição dos fornecimentos e serviços externos e dos outros gastos e perdas, nos subsídios para as campanhas eleitorais, respetivamente rubricas fortemente influenciadas em 2015 pelas eleições para os Corpos Gerentes e pelo XVIII Congresso, realizado em outubro do ano passado.

Por outro lado, refira-se ainda o aumento da prestação de serviços, que permitiu um aumento dos rendimentos.

Quotizações

Os rendimentos totais averbaram um crescimento homólogo de cerca de 1,5%, fechando o ano de 2016 com o valor de 9,4 milhões de euros.

De referir ainda que o valor das quotizações e contribuições sindicais continua a ser a principal fonte de rendimento do SBSI, representando 70,9% do valor total.

A maior responsabilidade para o crescimento mencionado cabe às prestações de serviços, que continuam o trajeto ascendente, com mais 329 mil euros face a 2015.

Com os olhos postos no futuro, o documento termina com um desafio: “É preciso voltar a crescer. E isso exige o envolvimento e empenho de todos na sensibilização e divulgação das potencialidades do Sindicato, cativando os mais jovens e fidelizando os atuais associados.” ■

Menos sócios

No final de 2016, o SBSI contava com 39.756 associados, enquanto o SAMS contabilizava 98.025 beneficiários (dos quais 48.830 são beneficiários titulares e os restantes correspondem a elementos do respetivo agregado familiar).

As diminuições verificadas têm, principalmente, a ver com a redução da empregabilidade no setor bancário, por efeito de eliminação de postos de trabalho e reestruturação dos quadros de pessoal.

No entanto, é de destacar um número muito significativo — e em tendência crescente — de ‘utentes’ que, por iniciativa própria ou através de outras instituições, procuram aceder aos serviços prestados pelo SBSI.

Reformados mais representados

A representatividade das mulheres na estrutura de sócios do SBSI desceu ligeiramente em relação a 2015, constituindo no final do ano passado 37,2% do total.

Os reformados mantêm o seu peso em relação aos dois anos anteriores, atingindo, no final de 2016, 59% do total.

Os escalões que representavam os associados com mais de 60 anos detinham 57% do total, contra 55% no ano anterior, sendo esta a única faixa etária a registar aumento.

SEXO / GRUPO ETÁRIO	2016		2015
	Total	(%)	Total
GÉNERO	39.756	100,0	40.638
Homens	24.963	62,8	25.634
Mulheres	14.793	37,2	15.004
SITUAÇÃO	39.756	100,0	40.638
Ativos	16.296	41,0	17.371
Reformado	23.460	59,0	23.267
GRUPO ETÁRIO	39.756	100,0	40.638
<30 anos	402	1,0	419
31 - 40 anos	3.639	9,2	4.221
41 - 50 anos	6.455	16,2	6.713
51 - 60 anos	6.609	16,6	6.955
> 60 anos	22.651	57,0	22.330



SAMS

Estratégia é para manter

Depois de um período de profunda mudança, o SAMS pretende continuar a enveredar por um plano de consolidação

O exercício relativo ao SAMS fica marcado pela redução do número de beneficiários titulares e pelo envelhecimento da população beneficiária, em virtude da não admissão de novos trabalhadores.

O exercício económico de 2016, após um período de três anos focado essencialmente na modernização, melhoria de acesso, comunicação e no crescimento da atividade desenvolvida, caracterizou-se pela consolidação do crescimento da atividade, através de utilizadores externos e na melhoria da rentabilidade operacional das unidades prestadoras de cuidados.

O ano ficou ainda marcado pela implementação de um conjunto de iniciativas com vista à melhoria de processos administrativos de acesso de utentes, bem como, e sobretudo, de iniciativas ▶

CONTAS	2016		2015	2014	Variação (%)	
	Valor	(%)	Valor	Valor	16/15	15/14
Gastos	141.630.463	100%	145.665.765	139.446.383	-3%	4%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	15.650.429	11%	16.134.332	14.738.997	-3%	9%
Fornec. e Serv. Externos	44.686.509	32%	46.191.912	38.239.327	-3%	21%
Gastos com o Pessoal	39.872.115	28%	41.396.723	40.700.985	-4%	2%
Gastos de Deprec. e Amort.	3.801.040	3%	3.543.034	3.349.968	7%	6%
Perdas por Imparidade	1.525.000	1%	1.498.772	6.122.348	2%	-76%
Provisões do Período	1.380.818	1%	1.328.560	1.319.890	4%	1%
Outros Gastos e Perdas	34.440.703	24%	35.191.143	34.532.983	-2%	2%
Gastos e Perdas de Financ.	273.849	0%	381.289	441.885	-28%	-14%
Rendimentos	133.688.563	100%	140.894.430	139.514.268	-5%	1%
Vendas	6.207.215	5%	6.450.131	5.921.579	-4%	9%
Prestações de Serviços	38.653.798	29%	37.677.610	30.249.175	3%	25%
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	86.828.047	65%	88.057.151	91.345.872	-1%	-4%
Reversões	337.448	0%	3.712.969	9.189.816	-91%	-60%
Outros Rendimentos e Ganhos	1.539.793	1%	4.868.578	2.342.306	-68%	>100%
Juros e Outros Rend. Similares	122.262	0%	127.991	465.520	-4%	-73%
Resultado Antes de Impostos	(7.941.900)	-	(4.771.335)	67.885	66% >	-100%
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	0	0	285.355	-	-	100%
Resultado Líquido do Exercício	(7.941.900)	-	(4.771.335)	(217.470)	66% >	-100%



► que visam a certificação de serviços que integram a prestação de cuidados de saúde, “devendo assinalar-se a conclusão com êxito da certificação de um conjunto de serviços que integram o Hospital do SAMS”.

Diminuição na USP

As solicitações do SAMS-PICS, principal “cliente” da USP ao nível de instalações, equipamentos e recursos humanos, diminuíram em 2016, dado que as grandes transformações tiveram lugar nos exercícios anteriores.

Em contrapartida, aumentaram os trabalhos necessários para obter acreditações e licenciamentos, parte dos quais com recurso a empresas especializadas, bem como o desenvolvimento de novas aplicações informáticas.

Globalmente, os gastos apresentaram uma diminuição de 2,0%, o que corresponde a um decréscimo de 135 mil euros. Para esta evolução contribuíram, essencialmente, os gastos de depreciação e amortizações externos com uma variação negativa de 15,6%. A variação observada em 2016, em linha com o ano de 2015, prende-se, essencialmente, com a reclassificação de contas.

No que respeita aos rendimentos, verificamos em 2016 uma evolução negativa equivalente aos gastos de 2,0%.

A USP desenvolve a sua atividade na lógica da obtenção de um resultado do exercício nulo. Para tal, todos os custos decorrentes da sua atividade são debitados aos seus clientes internos tais como, a Atividade Sindical e o SAMS.

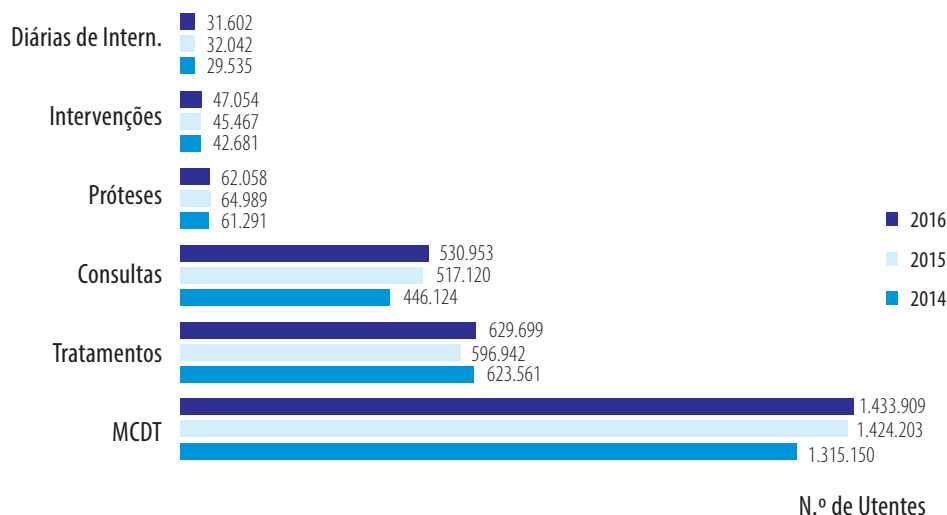
Gastos

O exercício mostra uma redução no valor dos gastos em 3% mas também nos rendimentos, com uma evolução negativa de 5%. Estes valores conferem um resultado líquido negativo no valor de 7,9 milhões de euros.

No que respeita aos gastos em 2016, no total de 141,6 milhões de euros, salienta-se:

- Os fornecimentos e serviços, com um decréscimo de 1,5 milhões de euros, representam 32% da estrutura de gastos do SAMS;
- Os gastos com pessoal, que registam uma diminuição de 1,5 milhões de euros e representam 28% da estrutura de gastos do SAMS;
- O valor referente a outros gastos e perdas, representando 24% da estrutura, apresenta uma diminuição de 0,8 milhões de euros;
- Do valor total dos outros gastos e perdas, 31,5 milhões de euros respeitam a atribuição de comparticipações e subsídios, representando um decréscimo de 0,8 milhões de euros.

Sócios e Beneficiários	2016	2015	2014	Variação (%)	
	N.º	N.º	N.º	16/15	15/14
Sócios SBSI	39.756	40.638	41.665	-2,2	-2,5
Beneficiários SAMS	98.025	99.429	101.845	-1,4	-2,4
Titulares	48.830	49.099	49.768	-0,5	-1,3
Familiares	49.195	50.330	52.077	-2,3	-3,4



Rendimentos

Em relação aos rendimentos, no total de 133,7 milhões de euros, destacam-se:

- Os provenientes das contribuições para o SAMS, correspondendo a 65% do total dos rendimentos e com uma redução de 1,2 milhões de euros;
- Os referentes à prestação interna de serviços, a beneficiários e outros utentes, que constituem 34% do total dos rendimentos, traduzindo um aumento de cerca de 0,7 milhões de euros.

No que diz respeito a 2016, o gráfico mostra uma subida do número de utentes nas rubricas Intervenções, Consultas, Tratamentos e Meios Complementares de Diagnóstico, enquanto nas Diárias de Internamento e nas Próteses o valor desceu ligeiramente. ■



Ação de formação em Torres Vedras

Cresce interesse pelas ações de formação

Os associados continuam a manifestar preocupação com a sua competência profissional e reconhecem a mais-valia dos cursos promovidos pelo Sindicato. Prova disso é o aumento do número de inscrições



Curso ministrado na sede do SBSI

O interesse e o reconhecimento pelas ações de formação que o SBSI disponibiliza aos associados tem vindo a revelar-se de forma cada vez mais acentuada.

Prova disso foi a realização dos cursos “Liderar e Motivar Equipas”, que decorreu na sede do Sindicato, em Lisboa, e “Contratos e Garantias do Crédito”, em Torres Vedras, que contaram com a participação de quase quatro dezenas de sócios.

Na avaliação final da ação formativa, que sempre ocorre, salientaram a qualidade da formação e a mais-valia que a mesma representa.

Destacamos, por isso, algumas apreciações feitas pelos formandos:

“Parabéns ao SBSI por estas iniciativas. Excelente formadora/comunicadora. Cativa, prende e ganha as pessoas em sala. Continuem!”

“Excelente formação, superou as expectativas. A abordagem efetuada no âmbito dos assuntos tratados foi muito abrangente.”

“A formação foi extremamente rica em conhecimentos e proveitosa. Considero essencial a disponibilização destas ações formativas ao máximo de pessoas possível.”

“Foi a 1.ª ação de formação a que assisti. Foi muito enriquecedora e espero voltar sempre que possível.”

“Foi das formações mais esclarecedoras que frequentei. Agradeço ao SBSI a oportunidade de ter participado.”

Momento de Reflexão sindical

Naturalmente o SBSI regozija-se com estes comentários, que incentivam os responsáveis do Pelouro a procurar alargar ainda mais a oferta formativa.

Os cursos foram acompanhados pelos membros do Pelouro de Formação, Rui Santos Alves e Rute Almeida que, como habitualmente, nas sessões de encerramento abordaram os problemas mais prementes relativos ao setor bancário e ao SAMS, bem como esclareceram questões suscitadas pelos participantes. ■

Dia Internacional da Mulher

Expor a violência doméstica



O Grupo de Ação de Mulheres assinalou o 8 de março em Tomar, com uma visita guiada ao célebre e enigmático Convento de Cristo. A violência doméstica foi o tema deste ano

Tomar foi o local eleito este ano para a tradicional comemoração do Dia Internacional da Mulher, que como sempre aliou o convívio à cultura e à reflexão, que desta vez incidiu sobre a violência doméstica, um fenómeno em crescimento sob o recato do lar.

Os mais de 170 associados do SBSI e familiares que participaram na iniciativa tiveram oportunidade de (re)ver pormenorizadamente a beleza do conjunto monumental composto pelo Castelo e Convento de Cristo, classificado como património da humanidade pela UNESCO em 1983, partilhando com o centro de Angra e o Mosteiro da Batalha a honra da primeira inclusão nacional na lista de sítios históricos da organização.

Divididos por vários grupos e acompanhados por guias, os sócios puderam penetrar um pouco na enigmática história dos Templários, de que a Ordem de Cristo é a versão portuguesa. Templários que, curiosamente, foram os fundadores das letras de câmbio que os bancários tão bem conhecem.



Percorrendo a área patrimonial enquanto os guias destacavam os factos mais marcantes, os visitantes detiveram-se especialmente nos claustros de lavagem (único na sua mistura dos estilos) e do cemitério (onde está sepultado o irmão de Vasco da Gama), refeitório e despensa, sala do Capítulo (que chegou a funcionar como tribunal

da Inquisição) com a célebre e classificada janela. Mas o que mais arrebatou os participantes do GRAM foi, sem dúvida, a mística Charola, com a sua planta octogonal a invocar o Santo Sepulcro de Jerusalém. Ali oravam os monges-guerreiros do tempo das Cruzadas, montados nos seus cavalos.

O passeio terminou com a descida ao centro da cidade até à estátua de Gualdim Pais, cruzado templário e fundador do castelo e de Tomar.

Seguiu-se o almoço-convívio numa unidade hoteleira da região.

O encontro contou com a presença de membros da Direção e do Conselho de Gerência do SAMS, que entregaram aos associados contemplados os prémios sorteados. A SAMS Pharma juntou-se à iniciativa, oferecendo uma lembrança a todas as mulheres e uma prenda às premiadas.

Entre quatro paredes

Entre o repasto e a música para um pezinho de dança, teve lugar o habitual período de reflexão, este ano dedicado à violência doméstica, com o objetivo de “chamar a atenção e sensibilizar todas e todos para este problema”, como referiu a coordenadora do GRAM.

Depois de expressar satisfação pela sala cheia, Cristina Trony adiantou que desde 2015 os casos de violência doméstica reportados têm aumentado, em média, 1,5% por ano. O desfecho das agressões é, para muitas mulheres, o internamento hospitalar e “por vezes terminam mesmo na morte da vítima”.

Mas “este já não é um problema só das mulheres. É também o problema de muitos homens e, mais recentemente, de muitos dos nossos adolescentes e dos idosos”, frisou a coordenadora, considerando a violência no namoro o fenómeno “talvez mais preocupante, porque obriga-nos a refletir sobre a sociedade que estamos a criar”.



Até ao dia do homem

Rui Riso, por sua vez, lembrou que as efemérides comemoram-se por dois motivos: “algo de muito bom ou de muito mau aconteceu” e não deve ser esquecido. O 8 de março começa quando em 1857 morreram 130 mulheres numa fábrica de fiação nos EUA.

“Comemoramo-lo para que nunca mais aconteça algo semelhante; para que homens e mulheres sejam efetivamente iguais em direitos e tenham acesso às mesmas carreiras e oportunidades; porque com o 25 de Abril as mulheres puderam votar livremente em Portugal”, afirmou o presidente do SBSI.

“Queremos partilhar convosco o presente, mas queremos sobretudo partilhar o futuro. E lembrar em cada 8 de março tudo o que tem acontecido às

Drama em números

A violência doméstica será um dos temas em debate no Encontro Anual do GRAM, que terá lugar no segundo semestre do ano.

No Dia da Mulher ficaram alguns dados para reflexão.

Em 2015 foram reportados:

- 7.878 processos referentes à violência doméstica exercida sobre mulheres;
- 452 processos relativos a homens;
- 2.603 casos de violência sobre idosos;
- 1,5% de aumento médio anual de casos.



Acompanhada pelos restantes membros do GRAM, Teresa Lourenço e Teresa Pereira, a coordenadora alertou para a necessidade de “toda a sociedade estar atenta aos sinais, porque as vítimas muitas vezes não pedem ajuda e sofrem em silêncio”, embora respeitando sempre a sua vontade. “É ela que tem de decidir se quer ser ajudada ou não”, concluiu.

mulheres: a violência doméstica, mas também a igualdade de oportunidades e os cargos em lugares de decisão.”

O SBSI, que sempre lutou pela igualdade de oportunidades para todos, distingue-se pela diferença, frisou Rui Riso ao lançar o desafio: “Queremos mais mulheres no sindicalismo, mais mu-

lheres a ocuparem lugares de responsabilidade na nossa organização”.

“Queremos que o futuro seja diferente. Só haverá igualdade quando já não se comemorar o Dia da Mulher”, desejou, acrescentando em tom de brincadeira: “Quando se comemorar o dia do homem, este desiderato está cumprido”. ■



SBSI leva propostas a audiência no Parlamento

Nove medidas para defender

Convidada pelo grupo parlamentar do PS, uma delegação do Sindicato, liderada pelo seu presidente, foi à AR dar o seu contributo para uma alteração à legislação sobre a banca. Rui Riso explica as propostas

O grupo parlamentar do Partido Socialista tem vindo a realizar audiências com alguns agentes sociais no âmbito da transposição de uma Diretiva da UE sobre produtos bancários para a legislação portuguesa. O SBSI foi um dos convidados.

Trata-se de um normativo que o País tem de adaptar até janeiro de 2018, mas o PS quer aproveitar a ocasião para ir mais além e incluir na lei algumas especificidades, tendo em conta o que aconteceu com os produtos financeiros e a crise.

P – São necessárias mais regras para proteger quem?

R – Portugal tem um universo caracterizado por uma forte iliteracia económica, como se verificou durante a crise. Não há dúvida que no conjunto de lesados do BPN, do BPP, do BES e do BANIF estão

pessoas distantes do sistema financeiro e dos produtos financeiros — e são sobretudo essas pessoas que é preciso proteger.

Mas há também uma necessidade substantiva de defender os trabalhadores. Os bancários são empurrados para a venda destes produtos porque têm um portfólio de objetivos a cumprir. Acresce que os produtos financeiros dentro dos bancos têm argumentários de vendas que muitas vezes omitem ou ocultam o seu verdadeiro risco. Não fazendo parte do argumentário de vendas esse tipo de informação, o bancário não a transmite ao cliente e acaba prejudicado de duas formas: os clientes insatisfeitos culpam os trabalhadores, e eles próprios adquirem esses produtos e são também lesados. Ou seja, existe alguma penumbra sobre estes produtos financeiros que é preciso clarificar.

P – Os bancários continuam desinformados sobre os produtos que vendem?

R – Hoje haverá seguramente uma preocupação maior, mas é convicção generalizada de que, dada a complexidade de muitos produtos, os bancários não possuem toda a informação, gerindo a informação que lhes é transmitida pela entidade patronal.

Existem algumas regras para se fazer o despiste sobre as características do cliente (se é mais conservador ou mais disponível para o risco), sendo a principal informar o cliente de que pode ter risco de capital ou de investimento. A pergunta imediata é se têm existido casos desses, com perdas assinaláveis para os clientes — e naquele período, a resposta era não. De facto, no sistema financeiro mundial e português nunca tinha acontecido. É aqui que se quebra a confiança e as pessoas se sentem lesadas, pese embora muitas delas terem sido avisadas para os riscos dos produtos. Não estão todos inocentes de um lado nem do outro. Segundo informações que nos vão chegando, alguns desses clientes já tinham um perfil de aplicações de risco e hoje continuam a fazê-lo.

Classificação por cores

P – As propostas do SBSI vão ao encontro do que tem sido defendido pela UNI?

R – Sim, algumas das nossas propostas estão nesse âmbito.

Uma das medidas é relativamente simples e seria muito fácil obter resultados práticos e imediatos: a classificação dos produtos financeiros por cores, em linha com o que já acontece na poupança de energia. Depois de definidos quais os parâmetros a avaliar, os produtos financeiros seriam classificados do mesmo modo, segundo um modelo: o produto verde seria aquele sem risco de capital nem de rendimento, fazendo-se as conjugações necessárias até ao produto com risco de capital e de rendimento, que seria vermelho.

P – E a quem caberia a responsabilidade da classificação?

R – É nossa convicção de que para já tem de haver regras – porque são as regras que permitem fiscalizar. A classificação dos produtos poderá ser feita pelo banco, mas o banco terá de fundamentá-la, disponibilizar toda a informação ao cliente e

Medidas

Transparência na relação bancário/cliente é um dos objetivos do Sindicato, para proteger ambas as partes. Eis as propostas do SBSI:

- Criar regras de transparência;
- Definir quem tem a função de fiscalização dessas regras;
- Classificação dos produtos financeiros por cores;
- Formação específica para cada produto financeiro;
- Venda de produtos financeiros de grande risco fora do portfólio de objetivos dos bancários;
- Formação profissional ao longo da carreira;
- Certificação de trabalhadores;
- Criar um código de conduta, que não seja ultrapassado por informações prestadas oralmente pelas chefias;
- Existência de um meio eletrónico para os trabalhadores poderem denunciar casos de má conduta, de forma anónima.

Fora dos objetivos

P – A UNI e o SBSI têm defendido que a venda de produtos de risco fique fora dos objetivos dos trabalhadores. Isso foi contemplado na audiência?

R – Sim, defendemos que os produtos de grande ou médio risco (sendo necessário refletir sobre o que fica dentro ou fora desta classificação) não podem fi-

Denúncia anónima

P – A concretização destas propostas é suficiente?

R – Não, e por isso temos mais algumas. Há já algum tempo que defendemos a existência de um código de conduta geral que obrigue as partes ao argumentário escrito. Ou seja, queremos evitar

bancários e clientes

toda a informação complementar ao bancário. E essas regras poderiam ser fiscalizadas pela CMVM. Entendemos que deve ser o regulador a fazer este tipo de análise, não o supervisor.

Não podemos criar entidades em cima de entidades, ainda que hoje haja um projeto-lei para que a supervisão tenha uma configuração diferente. Mas a fiscalização caberia sempre debaixo do guarda-chuva de uma entidade com esta função.

P – A disponibilização de informação seria suficiente para uma venda transparente?

R – Não, e por isso avançamos mais propostas. Há uns anos a UNI fechou um acordo com um banco inglês, com um objetivo: todos os produtos financeiros tinham de ter formação específica para os bancários que fossem comercializá-los. Isso foi feito, e todos os bancários que não obtinham classificação positiva num determinado produto estavam impedidos de vendê-lo, não tendo acesso informático a ele no seu portfólio. O Sindicato apresentou esta medida ao grupo parlamentar do PS, porque isto permitiria, de uma forma concreta, defender também o trabalhador.

car no portfólio dos objetivos, evitando assim que sejam um incentivo à sua venda perante uma dificuldade pontual do mercado relativamente a um conjunto de produtos mais conservadores. Os bancários não podem ser compensados por venderem produtos de grande risco. Esta tem de ser uma regra de ouro, para proteger toda a gente.

P – Foram apresentadas mais medidas?

R – Também propusemos a certificação de trabalhadores. O SBSI está muito interessado em que se possa desenvolver uma forma de certificar profissionalmente os atuais trabalhadores, para que não sejam excluídos.

Demos conta ao grupo parlamentar do PS de que ao longo dos anos a UNI tem vindo a debater com as associações europeias de bancos (que integram os bancos portugueses) algumas medidas. Nesse âmbito foi já acordada a formação de qualidade para a vida, importante para valorizar os trabalhadores mais antigos e evitar o impulso de substituí-los pelos mais novos. Estamos só à espera de um pouco de estabilidade no mercado e do sistema financeiro português para reclamarmos esse tipo de formação profissional às entidades patronais.

informação transmitida em almoços, jantares ou outros convívios realizados pelo banco.

Propomos também a existência de um meio eletrónico para os trabalhadores poderem denunciar, de forma anónima, casos de má conduta.

Por último, demos conta de que está em discussão com as associações europeias de bancos, e com mediação de um comissário europeu, as competências dos trabalhadores bancários nesta nova fase do sistema financeiro mundial.

P – Qual foi a reação do grupo parlamentar?

R – Devo confessar que a reação foi bastante boa.

P – Há alguma expectativa de que algumas das medidas propostas sejam transpostas para a lei?

R – Necessariamente, algumas destas medidas vão ser incluídas na nova legislação ou em alguma regulação paralela que seja publicada na mesma altura. Vamos fazer uma análise mais detalhada da Diretiva a transpor e ver se poderemos dar mais contributos. Esperemos que sejam ouvidos. ■



SBSI recusa despedimentos e fecho de balcões na CGD

O plano de reestruturação prevê mais dois mil desempregados e o fecho de 25% de balcões nos próximos quatro anos.

O Sindicato solicitou já à administração do banco público uma reunião de urgência para debater a questão

O SBSI repudia o anunciado encerramento de balcões e despedimentos de bancários que a Caixa Geral de Depósitos pretende levar a efeito sem ter em conta o interesse das populações e dos trabalhadores.

Para o Sindicato, este tipo de atuação não tem em conta o serviço público a que uma instituição como a CGD está obrigada.

Em causa estão mais de dois mil postos de trabalho e o fecho de 180 balcões nos próximos quatro anos.

De norte a sul do País são várias as localidades que ficam assim sem uma única representação bancária, contribuindo para o isolamento das populações do interior. Recorde-se que o encerramento dos 180 balcões representa a redução de cerca de 25% do universo da CGD.

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas vai pedir à nova equipa de gestão da Caixa uma reunião com caráter de urgência, para debater esta situação no sentido de ela ser minimizada, pois como noutras transformações ocorridas, os bancários

fazem parte da solução para um melhor serviço público da banca em Portugal.

Postos de trabalho perdidos

Recorde-se que aos mais dois mil postos de trabalho que vão agora ser suprimidos na CGD juntam-se os números de 2016: 2.077 trabalhadores dos cinco principais bancos a operar em Portugal deixaram o setor, o dobro do ano anterior, e foram igualmente encerradas 200 agências.

Para o SBSI, o diagnóstico está feito, e é diverso, mas a doença é crónica, sendo que se aplica sempre a mesma receita de empobrecimento, de desemprego, de reestruturação (entenda-se diminuição) do sistema financeiro. ■

Jogos de Sala dos Açores

Amizade fortalecida



Os Jogos de Sala dos Açores juntaram as modalidades sueca, dominó, king, xadrez, ténis de mesa e snooker. O grande vencedor foi, mais uma vez, o fair-play

A 34.ª edição dos Jogos de Sala dos Açores realizou-se entre 3 e 5 de março, na vila da Povoação, contando com participantes oriundos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Na sessão de abertura, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Povoação, Afonso Quental, coordenador da Secção Regional de Ponta Delgada, agradeceu em nome do Secretariado a presença de todos.



A sessão inaugural na Câmara Municipal de Povoação

Já o vice-presidente, João Carvalho, enalteceu a parceria entre o município e o Sindicato, o que dignifica as duas instituições. Rui Fravica, vereador dos pelouros da Cultura e Desporto, desejou as boas vindas ao concelho, mostrando, em nome do município, a maior disponibilidade para outros eventos.

SAMS para todos

Após os dois dias de competição, os participantes de Ponta Delgada foram os melhores classificados (ver caixa)

Na cerimónia de entrega dos troféus, Afonso Quental fez questão de referir que 90% do êxito destes jogos deve-se ao seu colega de Secretariado Jorge Batista, lembrando aos presentes que o SBSI, “o maior sindicato nacional e com os melhores serviços de saúde do País”, já abriu os serviços médicos da Clínica SAMS de Ponta Delgada à população em geral.

João Carvalho, por seu turno, felicitou os participantes e agradeceu a forma acolhedora dos açorianos, nas pessoas dos membros dos Secretariados de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada. ■



E os vencedores foram...

Os participantes de Ponta Delgada venceram em quatro das modalidades em disputa, numa classificação assim ordenada:

Dominó — 1.º Guilherme Pimentel /Victor Borges (Ponta Delgada); 2.º Manuel Pires/Rui Madruga (Horta); 3.º Jantilal Mangi/Roberto Gomes (A. Heroísmo);

Sueca — 1.º Armando Terra/João Goulart (Horta); 2.º Paulo Leonardo/Pedro Valadão (A. Heroísmo); 3.º Emanuel Miranda/António Amaral (Ponta Delgada);

King — 1.º José Reis Mendes (A. Heroísmo); 2.º Manuel Sousa (Horta); 3.º António Semião (Ponta Delgada);

Snooker — 1.º José Graça da Ponte (Ponta Delgada) 2.º Paulo Bettencourt (Horta); 3.º Vasco Ale-mão (Ponta Delgada);

Ténis de Mesa — 1.º Nuno Goulart (Ponta Delgada); 2.º João Fonseca Macedo (Ponta Delgada); 3.º Marco Vargas (Horta);

Xadrez — 1.º Alberto Chaves (Ponta Delgada); 2.º Aníbal Oliveira (Horta).

Novo livro da autoria de um sócio O baú **que** enfeitiça

Em *Coleccionadores de Sonhos*, o sócio António Oliveira e Castro propõe-nos uma viagem no espaço e no tempo, desde o império colonial às lutas liberais do século XIX, revisitando sonhos mas também pesadelos saídos de um misterioso baú que irá modificar as vidas de Artur e Cloé



A atual Rua da Cedofeita, no Porto, local de relevo no enredo

Depois de *A Especiaria* (2007) e *Tambwe – A Unha do Leão* (2011), António Oliveira e Castro traz-nos mais um romance, *Coleccionadores de Sonhos*, uma abordagem espaço-temporal que nos transporta para vários locais como Angola ou o Porto.

Artur e Cloé são as personagens principais e no centro do enredo está um estranho baú, descoberto por Artur num antiquário da Rua da Cedofeita, no Porto.

“Nesta ficção literária, de matéria consistente e flexibilidade formal notável, António Oliveira e Castro conduz os leitores numa acelerada, às vezes vertiginosa, viagem pela história portuguesa dos últimos dois séculos”, pode ler-se num texto escrito por Viriato Soromenho-Marques.

Biografia

António Oliveira e Castro nasceu em Angola, no Bongo Lépi, em 1951. Entre 1969 e 1971 publica alguns contos no jornal ABC de Angola, um dos quais é premiado pela Câmara Municipal de Luanda.

Em consequência do golpe de Estado de 27 de maio de 1977, abandona o país. Em Estocolmo



aprende artes gráficas num jornal de refugiados latino-americanos.

António Oliveira e Castro é sócio do SBSI desde 27 de dezembro de 1983, com o n.º 44.031.

Começou a trabalhar na Secção de Informações do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Setúbal, tendo passado posteriormente pela Secção de Cartões de Crédito, pelo Balcão (abertura de contas), e como Comercial, função que manteve durante alguns anos, mesmo depois de o BPSM ter sido adquirido pelo Millennium BCP. Em 2004, já depois de regressar a funções relacionadas com o funcionamento do balcão, reformou-

-se para se dedicar à escrita a tempo inteiro. Reside em Setúbal desde 1982.

É autor de vários livros de poemas como *Eu, a minha terra e a minha gente*, *Canções clandestinas da revolta latente*, *Houve mesmo um dia de desespero em que se cultivaram campos de cicuta* e *As planícies donde vim*. ■

Ficha técnica:



Título: Coleccionadores de Sonhos
Autor: António Oliveira e Castro
Edição/reimpressão: 2017
Páginas: 496
Edição e coleção: Gradiva



Almoço-convívio do antigo BCA

Os funcionários e respetivos familiares do ex-Banco Comercial de Angola, que operou em Lisboa, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Macau, vão reunir-se num almoço de confraternização no dia 29 de abril, no Centro de Férias e Formação do SBSI, em Ferreira do Zêzere.

Também é notícia

Esta será uma excelente oportunidade para os colegas se reverem e partilharem histórias de outros tempos. Para mais informações, deve ser contactada a colega Ilda Simões Castanheira, através do endereço ildabox@sapo.pt ■

Passeio motociclista pela Arrábida

A Secção Sindical Regional de Setúbal vai levar a cabo, no dia 27 de maio, um passeio de moto pela Serra da Arrábida, com uma passagem por um dos pontos de “peregrinação” dos motociclistas, o Cabo Espichel.

Direcionado para sócios e acompanhantes, o evento terá o ponto de encontro às 9h30, junto à



sede do Moto Clube de Setúbal, na Rua da Saúde. O almoço será em Azeitão. O preço da inscrição e almoço é de 15€. Para mais informações e inscrições estão disponíveis os seguintes contactos: rui.godinho@sbsi.pt / bruno.povoas@sbsi.pt ■

Futsal

Team Foot estreia-se com goleada

A equipa campeã começou a sua participação com uma goleada diante da Fapoc, que ainda assim lidera a classificação geral após duas jornadas

O 41.º Torneio Interbancário de Futsal arrancou no dia 3 de março, com a realização da primeira jornada. Esta edição conta com cinco equipas: Team Foot, Fapoc e CM Foot a Mill, do Millennium bcp, GD Santander Totta e Banco BPI.

Não podia ter corrido melhor o primeiro jogo do GD Santander Totta na competição, tendo goleado o Banco BPI por 6-0.

Destaque para Rui Esteves e Jorge Alves, que marcaram por duas ocasiões. Francisco Pestana e Pedro Palha fizeram os restantes golos.

No segundo jogo, a Fapoc venceu a Foot a Mill por duas bolas a zero. Também aqui houve bis, por intermédio de Filipe Figueiredo, ainda na primeira parte do encontro.

A equipa a folgar nesta primeira ronda foi a Team Foot e, com estes resultados, o GD Santander Totta



liderava a classificação, mercê de uma maior diferença de golos em relação à Fapoc.

À campeã

Foi precisamente a campeã a dar início à segunda jornada do torneio. Defrontando a Fapoc, a Team Foot não teve dificuldades em vencer por 4-1.

No entanto, foi a Fapoc a primeira a adiantar-se, por Rui Reis, ainda na primeira parte, resultado que se verificava ao intervalo.

Na etapa complementar, a Team Foot surgiu demolidora, brindando o adversário com quatro

golos sem resposta. Rui Morgado, Rogério Martins e Sérgio Carvalho (2) foram os autores dos tentos.

Na outra partida, Foot a Mill e Banco BPI registaram uma igualdade a uma bola. Alexandre Silva marcou pela equipa do BPI e Pedro Silva pela Foot a Mill.

O Santander Totta folgou nesta ronda. Apesar da derrota, a Fapoc lidera a classificação com quatro pontos, mais um que Santander Totta (-1 jogo), Team Foot (-1 jogo), Foot a Mill e Banco BPI.

A próxima jornada realizou-se dia 17 pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■



Com muita emoção à mistura ao longo da final-four, um golo solitário foi suficiente para definir o campeão açoriano

Os Económicos vencem nos Açores

Em Angra do Heroísmo, as meias-finais ditaram os confrontos Os Candidatos – Os Económicos e Os Ilhéus – NBA United.

No primeiro jogo, vitória d'Os Económicos por 4-0, com golos de Carlos Vieira e Nuno Soares (3).

Na outra meia-final, os NBA United conseguiram a passagem à final apenas nas grandes penalidades, depois de um empate a um golo no final do tempo regulamentar e de um 2-2 após prolongamento. Na conversão dos castigos máximos, os NBA United venceram por 4-3.

Margem mínima

Antes do jogo decisivo, Os Candidatos e Os Ilhéus decidiram a atribuição dos 3.º e 4.º lugares. Prevaleceram os primeiros, com uma vitória por 2-0, fruto do bis de Ricardo Salvador.

Na final, Carlos Vieira foi o herói da partida, marcando o golo que deu a vitória aos Económicos, ao minuto 10' da segunda parte.

Classificados

Diversos

Vendo — Quinta 6.000 m² com furo de água e luz. Pode construir 320 m². A cerca de 10 kms de Palmela em zona rural. Paga metade e faz escritura, o restante paga em 5 anos sem juros. T: 918334521

Vendo — Um coval perpétuo no cemitério da Ericeira. T: 966309354

Vendo — 1 Anel de prata largo.

- 1 Scooter elétrica invacare modelo colibri, desmanchável, pouco uso e garantia até julho 2017, ótimo estado.
- 2 quadros pintura abstrata e tinta acrílica, telas 70x50 vende-se separado ou em conjunto pois ficam bem juntos. T: 966538552

Alugo — Apartamento T0 - 2/3 pessoas no centro de Portimão. À semana ou quinzena. Com ar condicionado e TV. Todo equipado exceto roupas e atalhados. Possibilidade de utilizar o terraço. Bons preços. T: 966042442

João Castanho vence em Portalegre

A delegação de Portalegre realizou a sua fase de apuramento, na qual participaram 12 concorrentes.

João Castanho (CGD) terminou em primeiro, com 23 pontos, seguido de José Miguéns, com 20 pontos, e Albertino Pereira, com 19, ambos do Millennium bcp.

O apuramento será feito pela regra de três simples, que só poderá ser efetuado depois de se saber o total de participantes em todas as delegações.

King

Pinto Pedro isola-se no comando



A realização de mais duas jornadas permitiu ao concorrente da CGDAAEBNU dominar novamente o topo da classificação

A 5.ª jornada do apuramento de Lisboa do 11.º Campeonato Interbancário de King realizou-se no dia 4 de março, na sede do SBSI, contando com a presença de 19 jogadores.

Pinto Pedro (CGDAAEBNU) foi o vencedor, totalizando 15 pontos, mais um que Maurício Faria (Millennium bcp) e Fernando Boto (Montepio Geral).

Com estes resultados, Pinto Pedro voltou a isolar-se no comando da classificação, com 70,5 pontos, seguido de José Costa, com 65 pontos, e Luís Santana, com 62, ambos do Millennium bcp.

Sem mexidas

No dia 18 de março realizou-se a 6.ª ronda, também na sede do SBSI, registando-se a presença de 21 jogadores.

Caetano Moço, José Pinto (Millennium bcp) e António Marques (Millennium bcp) terminaram com 14 pontos enquanto António Araújo (BBPI), António Vieira (Novo Banco) e João Grilo (CGDAAEBNU) chegaram aos 12.

Estas prestações não influenciaram o comando da classificação geral, ainda liderada por Pinto Pedro, mas agora com 81,5 pontos. José Costa mantém-se em segundo, com 73 pontos. António Vieira ascendeu à terceira posição com 72 pontos.

A próxima jornada está agendada para 1 de abril, onde se conhecerá a lista final de apurados à Final Regional. ■

Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Farmácias Calvário, Fontes Pereira de Melo e Químia

Veiga Farma Unip., Lda., com farmácias em Lisboa, na Rua José Dias Coelho, n.º 2 e na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 15 A/B, e em Mem Martins,

na Estrada de Mem Martins, concede desconto imediato de 10% em todos os produtos, à exceção de medicamentos sujeitos a receita médica com preço de venda ao público superior a 64,58€; tiras e lancetas para medição da glicémia; leites pediátricos e produtos promocionais.

A nível de serviços concede inscrição de todos os rastreios a realizar na farmácia, os quais serão divulgados por email; atribuição do cartão Saúde das Farmácias Portuguesas (FP), com os respetivos benefícios associados; envio periódico de newsletter com informação sobre eventos, promoções, novos serviços e parcerias.

A aquisição de todo o tipo de vacinas confere o direito à sua administração nas farmácias.

Contactos: Farmácia Calvário (213 631 635 / 216 046 826 / farmaciacalvario@gmail.com)

Farmácia Fontes Pereira de Melo (213 272 313 / 930 449 349 / farmaciafontespereirademelo@gmail.com)

Farmácia Químia (219210012 / 912253449 / farmaciaquimia@gmail.com)

Go Fit

IHS Centro Desportivo Campo Grande, S.A., com sede em Lisboa, no Jardim do Campo Grande — Antigas Piscinas, S/N, concede oferta da inscrição (mediante vagas disponíveis); oferta do seguro; oferta da chave TGS e oferta da mochila (até 31/03/2017 salvo rutura de stock). Contactos: tel — 217653464 / campogrande@go-fit.pt



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Menos futebol

FIFA, UEFA, investidores,
Diretores, Liga, Federação,
Rádio, empresários, treinadores,
Olheiros, árbitros, comentadores,
Fundos, jornais, televisão.

E para mais esclarecimentos,
Se a bola entrou ou não,
Há uns doutos elementos,
Que tendo outra profissão,
Proporcionam altos momentos,
De profícua discussão.

São estes os analistas,
Que nos animam os serões:
Músicos, políticos, jornalistas,
Médicos, banqueiros, patrões,
Advogados, histriões, fadistas,
Economistas, locutores, charlatões.

E é do suor dos jogadores,
Que se vão alimentando estes senhores.

João Manuel Alexandre Alves
Sócio n.º 7647

Mulher

Mulher, fonte do meu amanhecer
Mulher, quanto tens de saber!
Porque és tu, que vais dar à luz
O futuro!
Vais alimentá-lo, encaminhá-lo
Educa-lo, para que não vá contra o muro
Sem ti, não há homem maduro
Tu és o princípio e a continuação
De um sonho que não tem barreiras
Nem limites, nem solução

Continuarás, pelos séculos fora, com a tua criação
Imaginação, motivação, a dar ao Mundo
Novos Mundos, porque cada filho teu é um novo Mundo
Que, das tuas entranhas, nasceu
O Mundo, nunca morreu!
Sempre, sempre cresceu
Na harmonia e diversidade
É uma realidade!
Mesmo que, por vezes, dê passos atrás
Por muito que, a alguém custe
A mulher é que tem a última palavra
E, é para lhe agradecer, que o homem se excede
Porque ela é a sua maior inspiração

Nove meses de gestação
São a sua justificação
Tens o Mundo nas mãos
O futuro no olhar
Onde gostava de navegar
Ir à lua e voltar
Para provar, que quando nasce uma criança
Com a conjugação do verbo amar
Nasce um sorriso, que ilumina o juízo
Um rio de sensibilidades e emoções
Que corre de gerações em gerações
A mulher é magia, vida, futuro!

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Libertar Barrabás

“A multidão escolhera entre Jesus e Barrabás”

No começo da Via Sacra que anualmente é celebrada em Roma, por ocasião da Semana Santa, faz-se a evocação deste episódio histórico para relembrar o julgamento que levou Jesus ao monte do Calvário, onde foi crucificado.

Aquele julgamento foi o princípio de suplício atormentado, originado pela turba alienada de um povo mal informado, vítima da opressão dos senhores de Roma e que não tinha liberdade para julgar de que lado estava a virtude e a verdade!

O povo cuspiu e pregou espinhos em Jesus, porque?... Cada um de nós saiba responder a esta pergunta, dois mil anos depois!...

Houve já quem, na RTP, aquando da representação de uma peça de teatro intitulada “Barrabás”, chamasse a esta trágica opção “O 1.º julgamento democrático da História”.

Trata-se de uma afirmação duvidosa e de efeitos mórbidos!...

A condenação de Jesus e a libertação de Barrabás são um exemplo típico de todos os erros que as multidões podem cometer, pelo facto de se deixarem manipular por interesses que lhes são totalmente alheios. (Pedro estava lá e certamente não gritou: crucifica-O!)

Segundo narram os textos bíblicos, muitos foram os que votaram na libertação de Barrabás. Nada, porém, ficou escrito acerca daqueles que pretendiam uma decisão oposta ou nada lhes foi sequer perguntado!

Porque Jesus pregou a Justiça e a Verdade, logo se abateu sobre Ele a repressão daqueles tempos!...

António Jorge Ramos
Sócio n.º 3487

Resistir

Não deixes o repto tragar-te a calma,
Quando vês o sol cair sem forma
E o dia a findar num rio de água...
Da chuva, que cai e te cai em mágoa.

Não deixes o sonho gorar-se em raiva
Que te sobe e ruge pela voz que uiva,
Que transparece no brilho iludido
Do teu olhar lacrimante e aturdido.

Promete que recolhes à calma.
Promete que consomes a raiva.
Promete que afastas a mágoa...

Soma-te à vida dessa alma,
Subtrai-a a quem de dores criva
O teu sonho que, a medo, sobrevoa...

E. Rodrigues do Amaral
Sócio n.º 60869



Autores & obras

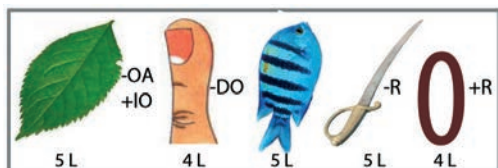
Com as coordenadas dadas, ligue cada autor à sua obra.

1	Alexandre O'Neill	A Arca do Tesouro	A
2	Alice Vieira	A Árvore das Palavras	B
3	Alves Redol	A Casa Eterna	C
4	António Gedeão	A Saca de Orelhas	D
5	Hélia Correia	A-Ver-O-Mar	E
6	Inês Pedrosa	Barranco de Cegos	F
7	José Luís Peixoto	Carta a uma Amiga	G
8	José Régio	Cemitério de Pianos	H
9	Lídia Jorge	Há Mais Mundos	I
10	Luísa Dacosta	O Dia dos Prodigios	J
11	Manuel da Fonseca	O Vinho e a Lira	L
12	Natália Correia	Pedra Filosofal	M
13	Teolinda Gersão	Seara de Vento	N

A sortear: **Prémio SBSI.**

Enigma figurado













(Expressão corrente)



A sortear: **O Navegador da Passagem** de Deana Barroqueiro, edição **Porto Editora.**

Grifograma

Depois de transferir as letras dos sinónimos para o quadro, encontrará um pensamento de Epicuro (341-270 a. C), filósofo grego.

	1 B	2 C	3 H	4 A		5 G	6 H		7 G
8 F	9 C	10 B	11 G	12 H	13 D		14 H	15 D	16 A
	17 G	18 H	19 F	20 C		21 A	22 E	23 G	24 F
25 C	26 F	27 D		28 G	29 A		30 H	31 A	32 B
33 B	34 C	35 F	36 F		37 D	38 A		39 B	40 D
41 D	42 E	43 E	44 E	45 C	46 E	47 B	48 E		

A - Desgostos
B - Murches
C - Caída
D - Novos
E - Apanhou
F - Nocivo
G - Sagras
H - Corte

33	8	39	42	24	19
3	21	36	12	40	6
10	22	1	25	18	31
34	29	32	37	27	35
38	16	5	20	14	15
13	41	11	4	9	30
23	26	7	17	28	2
14	6	12	3	30	18

Vinícius, Peniche

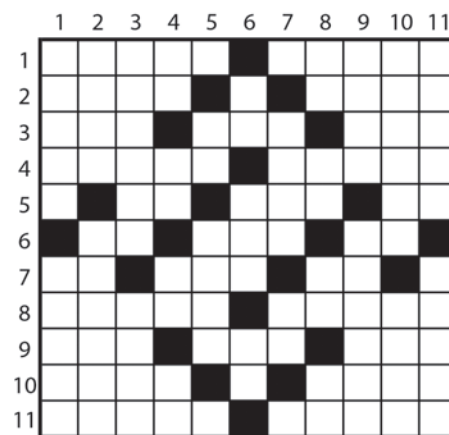
A sortear: **Prémio SBSI.**

Palavras-cruzadas

Problema 387

HORIZONTAIS: 1 - Tornar; Vagar. 2 - Cheiro; Cabelo isolado. 3 - Pesar; Ponderar; Relento. 4 - Vasilha com asas; Esconde. 5 - Do que; Albino; Amerício (símb.). 6 - Rosca do corpo da serpente; Menino; Aquelas. 7 - Malévola; Senhora; Matéria (prep.). 8 - Igual; Perfeito. 9 - Saúde; Ressumo; Flor-de-lis. 10 - Membro da antiga congregação dos Cónegos de S. João Evangelista; Gemes. 11 - Igual; Fuja.

VERTICAIS: 1 - Cortes; Intriga. 2 - Gemidos; Irritabilidade. 3 - Arca em que os comediantes levavam os seus vestuários e adereços; Doçura (pl.). 4 - Érbio (símb.); Serve; Salva; Espanto (interj.). 5 - Siga; Compassivos. 6 - Meu; Camareira; Carta de jogar com uma pinta. 7 - Rasto; Chão. 8 - Ataque; Grande quantidade; O; Lamento (interjeição). 9 - Coisa nenhuma; Ausência congénita de membros. 10 - Quadras; Ninho. 11 - Consomem; Falta de dinheiro.



A sortear: **Desaparecido** de Susan Lewis, edição **Porto Editora.**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

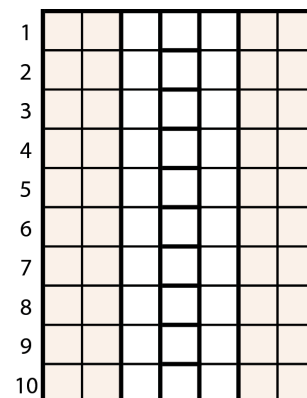
Palavras encadeadas

Insira em cada linha horizontal do diagrama duas palavras, de cinco letras, encadeadas por três letras (v.g. **asTRO/TROno** ou **poETA/ETAp**), de acordo com o enunciado. Na coluna central, surgirá o nome de um rio de Portugal.

Enunciado:

1 - Toca de coelhos; *Velha*. 2 - Escapar; *Comédia*. 3 - Unidade monetária da Rússia; *Conjunto*. 4 - Escura; *Pe-ríodo*. 5 - Religião; *Faixa*. 6 - Grito; *Abranda*. 7 - Mau cheiro; *Mulher baixa e gorda*. 8 - Nome pessoal; *Classe*. 9 - Méto-do; *Dinheiro*. 10 - Paixão; *Costas*.

A sortear: **O Quarto Arcano – O Anjo Negro** de Florencia Bonelli, edição **Porto Editora.**



Resultados do «Tempo Livre» 386

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	D	E	P	E	N	D	E	N	T	E
2	E	P	L	E	T	E	R	E		
3	V	E	N	T	E	S	C	M		
4	E	N	E	R	E	L	E			
5	S	E	B	E	R	E	D	E	N	
6	T	G	T	R	E	N	S	M	T	
7	E	R	G	E	T	I	C	F	E	
8	E	M	E	S	E	Z	E	N		
9	C	C	M	E	N	T	E			
10	E	E	G	F	S	E	P	E	S	
11	P	R	E	C	E	M	E	S	E	

Palavras-cruzadas: Premiado: Mário Pires Machado (Lisboa).

Cruzadas-mistas: Premiado: José Marquez (Nisa).

Enigma figurado: [C]orre[r] atrás de foguetes (*cansar-se por coisa vã; entusiasmar-se por uma coisa de pouca monta ou de pouca importância*). Premiado: Alcínio Dias Serras (Abrantes).

Criptograma: 1=O, 2=I, 3=R, 4=A, 5=M, 6=G, 7=S, 8=Z, 9=L, 10=E, 11=H, 12=N, 13=T, 14=U, 15=P, 16=C, 17=X, 18=J, 19=B, 20=V, 21=F, 22=D. Premiado: António C. Garcia Couto Cabral (Queluz).

Corolas geminadas: 1 - Carola ou Tarola. 2 - Oposto. 3 - Sorrir. 4 - Calvar. 5 - Votara. 6 - Arisca. 7 - Franco. 8 - Narrar. 9 - Rachão. Premiado: Sofia Maria Rodrigues (Ponta Delgada).

O que quer dizer... 1B, 2A, 3A, 4A, 5B, 6B. Premiado: Vítor Manuel Mateus Xavier (Lagos).

“Escrever é ter a companhia do outro de nós que escreve.”

Vergílio Ferreira (1916-1996), escritor português

«Tempo Livre» 387

Ano XXIII

Prazo para respostas: 15 . abril . 2017

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 288

	6	3				8		
	1	5					7	6
8				7			5	1
			9		7			
		4		5		6		
			4		8			
9	4			3				7
3	2					9	8	
		1				4	6	

Médio 288

8				6				7
		1		5	4	6		
	3						9	
	8							
1	9			8			3	4
						7		
	6						4	
		5	2	7		1		
9				4				5

Difícil 288

		8	6					
	2			3		6	8	
	9			8	1			2
		2		7				3
	3	4	2		8	9	7	
1				5		4		
2			1	6			9	
	4	9		2			5	
					4	2		

Fácil 289

		6		3			4	
4			8	2		9		
	5							7
							7	
6	9			8			5	1
	8							
1							6	
		3		5	9			8
	7			1		5		

Médio 289

9								7
	1			3	6		9	
3		8	2			6		
	8				7			4
	3			6			2	
4			8				1	
		5			3	9		6
	7		9	4			8	
8								2

Difícil 289

7		4						6
	8			1	6			7
5			7			9		
	5				1			7
	9			4			5	
3			6				9	
		3			9			5
	1		3	6			4	
9						3		2

Anagramas

Forme anagramas de cada palavra. Não pode usar as mesmas iniciais, plurais ou flexões verbais, apenas infinitos. As letras que caírem nos círculos formam nomes de flores.

1 **T O S C A**

○ □ □ □ □

M E A R A

□ ○ □ □ □

S E C A R

□ □ □ ○ □

V I L O A

□ □ □ □ ○

G O R O S

□ □ □ □ ○

○ ○ ○ ○ ○

2 **S O G R A**

○ □ □ □ □

D R O G O

□ ○ □ □ □

G R I T O

□ □ □ ○ □

V I O L A

□ □ □ □ ○

R O T E M

□ □ □ □ ○

○ ○ ○ ○ ○

3 **V E R D E**

○ □ □ □ □

Á F I O S

□ ○ □ □ □

L O T A S

□ □ □ ○ □

I M A N A

□ □ □ □ ○

A D A M E

□ □ □ □ ○

○ ○ ○ ○ ○

A sortear: **Abandonada** de Anya Peters, edição **Porto Editora**.

Soluções

<p>Fácil 288</p> <p>9 7 8 3 1 6 5 2 4</p> <p>2 6 3 4 5 9 7 1 8</p> <p>1 4 5 2 7 8 3 6 9</p> <p>7 8 1 5 4 2 6 9 3</p> <p>6 9 2 7 8 3 4 5 1</p> <p>5 3 4 6 9 1 8 7 2</p> <p>8 2 6 9 3 7 1 4 5</p>	<p>Médio 288</p> <p>8 5 9 3 6 2 4 1 7</p> <p>3 4 5 2 7 8 1 6 9</p> <p>7 6 1 9 5 3 4 8</p> <p>5 2 6 4 3 9 8 7 1</p> <p>1 9 7 5 8 6 2 3 4</p> <p>4 8 3 7 2 1 9 5 6</p> <p>6 3 4 8 1 7 5 9 2</p> <p>2 7 1 9 5 4 6 8 3</p>	<p>Difícil 288</p> <p>7 5 8 6 4 2 1 3 9</p> <p>4 2 1 7 3 9 6 8 5</p> <p>3 9 6 5 8 1 7 4 2</p> <p>9 8 2 4 7 6 5 1 3</p> <p>5 3 4 2 1 8 9 7 6</p> <p>1 6 7 9 5 3 4 2 8</p> <p>2 7 3 1 6 8 2 5 4</p> <p>8 1 5 3 9 4 2 6 7</p>
<p>Fácil 289</p> <p>5 8 1 7 9 2 4 6 3</p> <p>3 2 7 1 4 6 9 8 5</p> <p>9 4 6 8 3 5 1 2 7</p> <p>6 5 9 4 1 8 7 3 2</p> <p>1 7 4 2 5 3 6 9 8</p> <p>2 3 8 9 6 7 5 1 4</p> <p>8 9 2 6 7 4 3 5 1</p> <p>4 1 5 3 8 9 2 7 6</p>	<p>Médio 289</p> <p>9 1 8 6 4 3 7 2 5</p> <p>3 4 5 2 7 8 1 6 9</p> <p>7 6 1 9 5 3 4 8</p> <p>5 2 6 4 3 9 8 7 1</p> <p>1 9 7 5 8 6 2 3 4</p> <p>4 8 3 7 2 1 9 5 6</p> <p>6 3 4 8 1 7 5 9 2</p> <p>2 7 1 9 5 4 6 8 3</p>	<p>Difícil 289</p> <p>7 3 4 9 2 5 1 8 6</p> <p>2 8 9 4 1 6 5 7 3</p> <p>5 6 1 7 3 8 9 2 4</p> <p>9 5 2 6 8 1 4 3 7</p> <p>1 9 7 2 4 3 6 5 8</p> <p>3 4 8 6 5 7 2 1</p> <p>4 2 3 5 9 6 8 1</p> <p>8 1 5 3 9 4 2 6 7</p>



Rafting no Rio Paiva

19 | 21 maio 2017



- Saída de Sete Rios às 18h30 e dormida no Parque de Campismo Refúgio da Freita;
- Rafting na manhã do 2.º dia no Rio Paiva e tarde de passeio à Serra de Montemuro;
- Passeio pelos Passadiços do Paiva na manhã do 3.º dia, entre as praias fluviais de Areinho e de Espiunca;
- Regresso a Lisboa às 15h00.

Preço por participante - €210,00 e inclui monitores credenciados, equipamento de Kayak, seguros, alimentação, dormidas em tendas e deslocações.

Inscrições abertas e limitadas a um mínimo de 16 participantes, com idade a partir dos 18 anos até ao dia 12 de maio para o e-mail administrativa@sbsi.pt ou pelo Telef. 213216021/22.

O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 001800000029506100196 (enviar o comprovativo por e-mail) ou, presencialmente na Secção Administrativa do SBSI.

Informações: juventude@sbsi.pt



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

